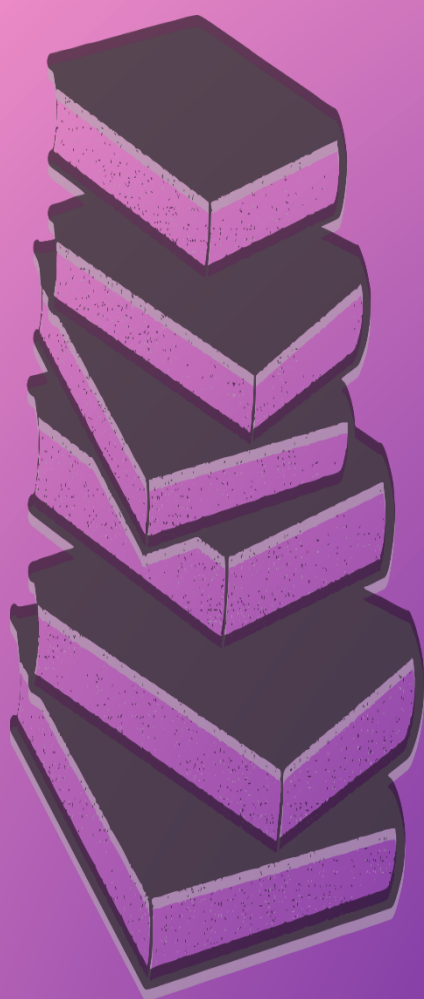


DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS  
NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA  
(Organizadoras)



# Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente



Pantanal Editora

2020

DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS  
NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA  
(Organizadoras)

# Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente



Pantanal Editora

2020

Copyright<sup>©</sup> Pantanal Editora  
Copyright do Texto<sup>©</sup> 2020 Os Autores  
Copyright da Edição<sup>©</sup> 2020 Pantanal Editora  
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo  
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera  
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora  
Edição de Arte: A editora  
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – (URCA)
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C753 Conquistas, reflexões e desafios na formação continuada docente [recurso eletrônico] / Organizadoras Dayse Rodrigues dos Santos, Nila Luciana Vilhena Madureira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020.  
141 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-991208-1-7

DOI <https://doi.org/10.46420/9786599120817>

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Santos, Dayse Rodrigues dos. II. Madureira, Nila Luciana Vilhena.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O *e-book Conquistas, Reflexões e Desafios na Formação Continuada Docente* nasceu do anseio das professoras Dayse Rodrigues dos Santos e Nila Luciana Vilhena Madureira em divulgar seus estudos e ao mesmo tempo manter uma interlocução teórica e prática com diversos autores e estudiosos da área de Formação de Professores. Este *e-book* subdivide-se em 10 capítulos dos quais abordam:

O primeiro capítulo *A formação docente nos países da América Latina: reflexões para uma formação na perspectiva descolonial*, de Tatiane Peres Zawaski e Gilberto Ferreira da Silva, aborda a formação de professores, tomando por referência o debate produzido por pesquisadores da América Latina na perspectiva da descolonialidade.

O segundo capítulo sobre *Formação continuada de professores e desenvolvimento humano: perspectivas a partir de um debate teórico*, de Fábio Brazier e Olavo Pereira Soares, apresenta uma reflexão teórica sobre as possibilidades de uma formação continuada que tenha no desenvolvimento humano dos professores seu objetivo principal.

O terceiro capítulo, de Nathália Cristina Amorim Tamaio de Souza, Rayana Silveira Souza Longhin Lourenço Flávia Graziela Moreira Passalacqua, *A receptividade de professores alfabetizadores às iniciativas de formação continuada: entre apropriações, desvios e reempregos* objetiva compreender a maneira como professores alfabetizadores se apropriam e partilham conhecimentos adquiridos nas iniciativas de formação continuada em âmbito local e nacional.

O quarto capítulo *Práticas de oralidade em Língua Inglesa no Ensino Fundamental*, a autora Dayse Rodrigues dos Santos, relê a experiência do estágio supervisionado, do curso superior em Letras - Português/Inglês e respectivas literaturas. No referido trabalho, ela resgata aspectos do processo inicial de formação e como eles refletem ao longo da carreira docente.

O quinto capítulo sobre *Grupo de estudos: uma modalidade de formação continuada de professores no município de Colíder-MT*, de Regina Uemoto Maciel Martins e Maria José Basso Marques pretende analisar as repercussões da formação continuada a partir do “Grupo de Estudos: Introdução à Linguística”, desenvolvido como curso de extensão do “Projeto Leituras Urbanas e suas materialidades discursivas socioambientais no Norte do Mato Grosso” – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT – MT).

O sexto capítulo, dos autores Josiane Bertoldo Piovesan, Suzel Lima da Silva, Francisco Nilton Gomes de Oliveira e Daniela Tonús, *que aborda a Educação superior, tecnologias educacionais e a formação continuada*, propõe uma reflexão por meio das pesquisas na área da formação continuada, evidenciando os estudos sobre o processo de formação continuada, os atuais desafios e quais os anseios que a profissão docente abarca no contexto do ensino superior.

O sétimo capítulo fala sobre a relevância da utilização da tecnologia assistiva para o ensino de surdos e a importância da formação continuada de professores para a educação desses sujeitos, na *Formação continuada de professores, quanto da Tecnologia Assistiva na Educação de Surdos*, pelas autoras Queila Pahim da Silva, Núbia Flávia Oliveira Mendes e Sylvana Karla da Silva de L. Santos.

No oitavo capítulo, as autoras Queila Pahim da Silva e Maria Cristina Mesquita da Silva abordam sobre a *Formação Continuada de Professores para a Educação de Surdos: Importância, Avanços e Desafios a partir de uma Revisão Sistemática de Teses e Dissertações*. O Referido trabalho

discute a importância da formação continuada de professores para atuação na Educação Bilíngue de Surdos no Brasil, tendo em vista a percepção da sociedade ouvinte sobre as pessoas Surdas.

No nono capítulo, *O Processo Reflexivo da Prática Docente: Um Olhar Sob a Luz da Reflexão*, as autoras Andréia Mores, Mariane Fruet de Mello, Maria Nelma Marques da Rocha e Paula Bergozza investigam e evidenciam acerca da importância da reflexão na prática docente, assim podendo desenvolver novas metodologias de ensino ou (re) adequá-las a partir de suas experiências e reflexões.

No décimo capítulo a autora Nila Luciana Vilhena Madureira analisa *A Formação Continuada na Perspectiva dos Ciclos de Vidas dos Professores: o Programa ALFAMAT coordenado pela SEMEC/Belém* que objetivou investigar a relação do Ciclos de Vida de Professores e a percepção dos docentes sobre a prática pedagógica.

Pretendemos, a partir dessa obra, contribuir com as pesquisas que abordem a docência nas mais diversas dimensões, como por exemplo, o trabalho dos professores, a prática pedagógica e a formação inicial e continuada dos mesmos, de modo que os resultados das pesquisas aqui evidenciados possam servir como reflexão e intervenção sobre a atuação de professores no Brasil.

As organizadoras

## SUMÁRIO


Apresentação .....	4
<b>CAPÍTULO I</b>	
A formação docente nos países da América Latina: reflexões para uma formação na perspectiva descolonial.....	7
<b>CAPÍTULO II</b>	
Formação continuada de professores e desenvolvimento humano: perspectivas a partir de um debate teórico.....	21
<b>CAPÍTULO III</b>	
A receptividade de professores alfabetizadores às iniciativas de formação continuada: entre apropriações, desvios e reempregos .....	39
<b>CAPÍTULO IV</b>	
Práticas de oralidade em Língua Inglesa no Ensino Fundamental .....	49
<b>CAPÍTULO V</b>	
Grupo de estudos: uma modalidade de formação continuada de professores no município de Colíder-MT .....	59
<b>CAPÍTULO VI</b>	
Educação superior, tecnologias educacionais e a formação continuada .....	69
<b>CAPÍTULO VII</b>	
Formação continuada de professores e Tecnologia Assistiva na Educação de Surdos .....	84
<b>CAPÍTULO VIII</b>	
Formação Continuada de Professores para a Educação de Surdos: Importância, Avanços e Desafios a partir de uma Revisão Sistemática de Teses e Dissertações .....	100
<b>CAPÍTULO IX</b>	
O Processo Reflexivo da Prática Docente: um Olhar à Luz da Reflexão .....	114
<b>CAPÍTULO X</b>	
Formação Continuada na Perspectiva dos Ciclos de Vidas dos Professores: o Programa ALFAMAT coordenado pela SEMEC/Belém.....	127
Índice Remissivo .....	140


---

## Formação Continuada de Professores para a Educação de Surdos: Importância, Avanços e Desafios a partir de uma Revisão Sistemática de Teses e Dissertações

Recebido em: 10/05/2020

Aceito em: 17/05/2020

 10.46420/9786599120817cap8

Queila Pahim da Silva<sup>1\*</sup> 

Maria Cristina Mesquita da Silva<sup>2</sup> 

### INTRODUÇÃO

Este artigo versa acerca da importância da formação continuada de professores para atuação na educação bilíngue de Surdos<sup>3</sup> no Brasil, tendo em vista a percepção da sociedade ouvinte sobre as pessoas Surdas, que no decorrer dos anos têm sido consideradas incapazes ou inferiores por não se comunicar com a voz e que, por isso, necessitam sempre de ajuda (Moura, 2000).

A partir da visão clínica da surdez como falta (da audição) e da necessidade de normalizar o Surdo, deu-se início aos métodos oralistas, que impunham a língua oral aos Surdos e que davam opções de cura, através de tecnologias auditivas corretivas (Nóbrega et al., 2012), o que também contribuiu para o alicerçamento de propostas educacionais baseadas apenas na comunicação oral.

Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como língua identitária das comunidades surdas brasileiras e sua regulamentação através do Decreto nº 5.626/2005, que também orienta a educação bilíngue para essa população educacional, tornou-se imperativo a formação dos professores para essa nova proposta, tanto em nível inicial como continuado.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Professora do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, campus Brasília.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Analista em C&T na Capes/MEC. Professora da Educação Básica na Secretaria de Educação do Distrito Federal.

\* Autora de correspondência: quepahim@gmail.com.

<sup>3</sup> Surdo com “S” maiúsculo conforme proposto por Lane (2008) em reconhecimento a diferença sócio linguística e cultural que a língua de sinais dá a esses sujeitos.



Focando na importância, avanços e desafios que esta demanda apresenta para os professores, optou-se por estudá-la a partir de um levantamento de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que se constitui como a metodologia desta pesquisa.

Com isso, espera-se contribuir com os pesquisadores da área de educação bilíngue de Surdos e formação continuada de professores, sobre a relevância de se repensar nas propostas dessa modalidade de capacitação.

Este estudo consiste em introdução; revisão de literatura abordando a surdez como deficiência e como diferença linguística cultural e a formação continuada de professores para a educação bilíngue de Surdos; material e métodos, resultados e discussão, considerações finais e por fim, as referências consultadas.

## **A SURDEZ COMO DEFICIÊNCIA E COMO DIFERENÇA LINGUÍSTICA CULTURAL**

Os Surdos são deficientes? Sim e não. Sim, se considerarmos o ponto de vista clínico-terapêutico, como explicitado por Skliar (1997), onde não ouvir, significa falta, falha, defeito ou imperfeição. Neste sentido, as pessoas surdas têm uma deficiência pois lhes falta a audição. Porém não são deficientes se analisarmos pela perspectiva sócio-cultural e antropológica, que compreende a surdez como diferença a ser respeitada, onde a pessoa Surda pertence a uma comunidade minoritária com direito a identidade, cultura e língua própria.

Na concepção médica, a surdez como deficiência caracteriza-se pela lesão de qualquer parte das vias auditivas e por isso, o som não é adequadamente transmitido para o cérebro, o que ocasiona, perda maior ou menor da percepção de sua intensidade, medida através de decibéis (dB) em cada um dos ouvidos (Marchesi, 1996). É categorizada de acordo com o nível ou grau da perda auditiva, entre perda leve, moderada, severa e profunda, ou ainda, surdez leve, moderada, severa e profunda (World Health Organization, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2006), na perda auditiva leve, o som mais suave experimentado está entre 25 a 40 dB, e isso impede que o indivíduo perceba igualmente todos os fonemas das palavras, mas não impede a aquisição normal da linguagem, embora esta possa ser a causa de algum problema articulatorio ou dificuldade na leitura e/ou escrita. Em geral, tal indivíduo é considerado desatento, solicitando, frequentemente, a repetição daquilo que lhe é falado.

Na perda moderada, quase nenhum som da fala pode ser percebido em nível de voz natural e perde-se entre 40 e 70 dB da audição. Pessoas com perda auditiva moderada têm

muita dificuldade de manter um diálogo, não ouvem bem quase nenhum som em nível de voz natural, sendo preciso falar alto para que ouçam.

A perda auditiva severa está entre setenta e noventa decibéis. Este tipo de perda permite que o indivíduo apenas perceba sons fortes e conhecidos, podendo ele atingir a idade de quatro ou cinco anos sem aprender a falar. A compreensão verbal dependerá, principalmente, da aptidão do indivíduo para utilizar a percepção visual e para observar o contexto das situações.

De acordo com a organização *Hear-it*<sup>4</sup>, a perda auditiva é muito comum e pode acontecer com qualquer pessoa, em qualquer época de sua vida e por diversos motivos, dentre eles, destaca-se a idade; a exposição excessiva a ruídos ocasionados por um evento único, como a explosão de uma bomba ou som de maquinário e vibrações em fábricas, reconhecida pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2006), como perda auditiva ocupacional; infecções na orelha que atingem o nervo auditivo; alterações graves na tireoide, perfurações no tímpano ocasionadas por acidentes e uso de alguns medicamentos.

A depender da causa e tipo dessa perda, do ponto de vista médico, o indivíduo pode recorrer a vários recursos em prol à normalização ouvinte, como aparelhos auditivos, implantes cocleares ou sistemas de condução óssea, onde os sons são convertidos em vibrações que são enviadas do osso do crânio diretamente para o ouvido interno. O implante coclear é um dispositivo eletrônico que substitui a função do ouvido interno com dano, ao estimular diretamente o nervo auditivo com um sinal elétrico, equivalente ao do sinal sonoro (Tanamati et al., 2011).

Referindo-se à aquisição de linguagem pela criança Surda, o direcionamento dado por profissionais da saúde e da educação, é a reabilitação da fala através da cura por terapias fonatórias e/ou a utilização desses recursos, já que, a perda auditiva nessa concepção, traz danos à socialização e ao desenvolvimento psicossocial do Surdo (Bisol; Sperb, 2010).

Na concepção socioantropológica, a surdez não é deficiência porque é reconhecida como diferença, identidade e cultura (Strobel, 2018). Os Surdos não só se comunicam através de uma língua própria (a de sinais), como também pensam, sentem e interagem entre si, constituindo assim, uma comunidade com diferenças culturais, assim como qualquer outra minoria étnica e linguística (Perlin, 2004).

Assim, “ser Surdo com “S” maiúsculo é reconhecer-se por meio de uma identidade compartilhada por pessoas que utilizam língua de sinais e não veem a si mesmas como sendo

---

<sup>4</sup> Nome do web site especializado em audição perda auditiva criado em 1999. Disponível em: <https://www.hear-it.org/pt/Causas-de-perda-auditiva>. Acesso em: 08 mai. 2020.

marcadas por uma perda, mas como “membros de uma minoria linguística e cultural com normas, atitudes e valores distintos e uma constituição física distinta” (Lane, 2008).

No Brasil, a Libras foi reconhecida em 2002 como o sistema linguístico das pessoas Surdas brasileiras, através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como Lei da Libras, sendo considerada como um marco histórico na trajetória de construção da identidade Surda e da luta pelos direitos humanos dos Surdos no país (Martins; Napolitano, 2017).

No ano de 2005, a educação bilíngue foi assegurada a esse grupo sociocultural, por meio do Decreto nº 5.626/05 que além de regulamentar a Lei nº 10.436/2002, considera “a pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras” e conceitua a deficiência auditiva como a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (Brasil, 2005).

Assim como Gesser (2008) acreditava, muitas pessoas presumem que o termo deficiente auditivo é “melhor” do que Surdo, pois é menos ofensivo e pejorativo, mas na verdade, não é. O Surdo tem orgulho de sua língua e identidade e quer ser reconhecido e respeitado como comunidade, e por isso, ressaltamos aqui o esclarecimento entre a diferença desses termos.

Lembramos que um surdo profundo, pode não ser se identificar como Surdo e por isso, não utilizará a Libras para se comunicar e sim a verbalização de palavras, ao que chama-se oralização, sendo um surdo oralizado (Goldfeld, 2002).

Sendo assim, ao compreender a importância da Libras na vida e na escolarização dos sujeitos Surdos e o direito à educação, garantido por normativos legais para essa população educacional, é que se justifica a necessidade da adequada formação de professores para esse campo de atuação, tanto à nível inicial quanto de forma continuada, o que é demandado inclusive pelas políticas públicas para a educação brasileira.

Diante da necessidade do constante aperfeiçoamento dos profissionais da educação por causa das rápidas transformações da sociedade e do mundo, faz-se necessário também, o aprimoramento da prática pedagógica por meio de cursos de formação continuada, foco do próximo tópico, que tratará especificamente dessa preparação para a educação de Surdos na perspectiva bilíngue.

## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Dado a quantidade de documentos internacionais que versam sobre a educação e orientam para a inclusão de estudantes com necessidades especiais nas escolas, como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos de 1990 e Declaração de Salamanca de 1994, tem-se aumentado a discussão sobre a formação dos profissionais que atuam nesses espaços, especialmente dos professores.

Apesar da surdez ser considerada por muitos autores, inclusive do campo educacional, como uma deficiência sensorial, destaca-se aqui a educação bilíngue para Surdos, garantida pelo Decreto nº 5626/2005, na qual este estudante deve aprender a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como segunda, respeitando-se suas diferenças culturais.

O Decreto regulamenta também a inclusão da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia (Brasil, 2005). No entanto, a mera inserção de um componente curricular não compreende as nuances e especificidades que este modelo educacional necessita, e por isso, a formação continuada de professores para essa modalidade, torna-se uma questão importante não só à título de discussão, mas também, para o aprimoramento da prática pedagógica no atendimento de pessoas que necessitam de um atendimento especializado.

Somado a esse motivo, as constantes transformações que temos vivenciado, vem mudando nossa forma de ver e viver nossas relações, comportamentos, hábitos e crenças. Assim, o professor, como qualquer outro profissional, precisa estar atualizado sobre as novas formas de ensinar e aprender e por isso também, é necessário se qualificar através de cursos além da formação inicial, também conhecidos como formação continuada.

Não apenas cursos aligeirados, de reciclagem ou aperfeiçoamento, mas sim formações com propósito, que preparem o professor para participar ativamente do mundo que os cerca ao incorporar os ensinamentos adquiridos e sendo capaz de propor melhorias em todo processo educacional dentro e fora das escolas (Silva, 2014).

Apesar do reconhecimento da Libras como língua identitária das comunidades surdas brasileiras e a quantidade de estudos na área de educação, sobre as peculiaridades da educação de Surdos, ainda há diversos entraves na educação dessa população educacional. O maior deles, segundo Lima e Lima (2016) é o despreparo dos professores devido à falta de capacitação em entender, lidar e ensinar na perspectiva da surdez como diferença e não como deficiência.

Dessa forma, é significativo evidenciar que os professores precisam ter conhecimento das singularidades da Libras como língua materna dos Surdos, dotada de todos recursos linguísticos de uma língua oral, como sintaxe, morfologia, fonologia e semântica (Reis; Santos, 2016) e a formação continuada constitui-se como um instrumento capaz de contribuir para a reflexão e ação desses profissionais, possibilitando a ruptura de uma prática pedagógica baseada no controle dos métodos ouvintes de ensino aprendizagem.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo constituiu-se em uma pesquisa bibliográfica que adotou, como procedimento metodológico a revisão sistemática de teses e dissertações, com vistas à constituição do estado do conhecimento da formação continuada de professores para a educação bilíngue de estudantes Surdos.

A pesquisa se justifica pela representatividade do Decreto nº 5.626/2005, que oficializou a Libras como língua identitária das comunidades surdas brasileiras e instituiu a Libras como matéria obrigatória nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia, marcando a história da educação de Surdos e conseqüentemente, a formação inicial e continuada de professores.

De acordo com Morosini e Fernandes (2014) o “estado de conhecimento é identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]”. Nesse sentido, o presente trabalho realizou a identificação e registro das teses e dissertações publicadas entre 2005 e 2020. Utilizou-se esse recorte temporal em razão do marco representado pela publicação do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005) e do período abarcado entre esse marco até o ano corrente de 2020, a fim de garantir os trabalhos mais recentemente divulgados. Como fonte principal de pesquisa considerou-se a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Para realização da busca, recorreu-se a combinação dos descritores: “educação de Surdos” e “formação continuada”. Os estudos foram selecionados utilizando como critérios de exclusão: produções cuja temática não apresentavam aderência com a temática desta pesquisa, ou seja, não abordavam a formação continuada de professores para atuação na educação de Surdos e trabalhos cuja versão completa estava indisponível para acesso *online*. Como critério de inclusão selecionou-se as produções defendidas entre 2005 a 2020, que

abordavam a formação continuada de docentes para a educação de Surdos, disponíveis para acesso completo *online*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas, inicialmente o total de 32 produções, das quais 29 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 17 produções acadêmicas, sendo 16 dissertações e 1 tese.

Para efeito de sistematização, tais estudos foram agrupados em três diferentes categorias, considerando as convergências de suas temáticas, identificadas a partir de unidades de análise nelas observadas. Assim, as categorias que emergiram da análise foram: 1) necessidades de formação docente; 2) processos de formação docente e 3) resultados e impactos da formação docente.

Os dois trabalhos agrupados na primeira categoria (Gil, 2007; Silva, 2010) apresentam investigações relacionadas às necessidades formativas e diagnósticos de formação de professores para a atuação com estudantes Surdos. Tratam-se, ambas, de pesquisas qualitativas, cujos resultados apontam para a existência de lacunas na formação profissional dos docentes, assim como à fatores como a dificuldade de aplicação da legislação vigente, à falta de domínio da Libras pelos professores, entre outras.

De acordo com Gil (2007), para que seja possível mudar as realidades existentes na educação brasileira, é necessária a adoção por parte da escola das concepções inclusivas de forma que oportunize mudanças no modo de atuação dos professores, passando a repensar as condições da prática em suas várias dimensões, seja na pedagógica ou nas suas relações com os vários atores. A autora acentua ainda a necessidade de formação de cunho técnico, de comunicação entre profissionais e a necessidade de formação conceitual dos docentes quanto ao domínio dos conteúdos específicos, didáticos e pedagógicos pelo professor. Conclui acentuando que a formação técnico-pedagógica, com especial enfoque em avaliação determinará mudanças importantes de concepção na prática pedagógica do professor.

Na mesma direção, Silva (2010) destaca que a aprendizagem do aluno Surdo ainda é um objetivo não atingido com eficiência, pois não basta apenas incluí-lo, mas possibilitar condições para que o aluno possa se desenvolver a partir das oportunidades de ensino. A pesquisadora destaca que mesmo com uma legislação que tem por objetivo acolher a todos, especialmente àqueles que apresentam necessidades especiais, o professor enfrenta inúmeras dificuldades em sua atuação pedagógica. Para Silva (2010) as ações de formação, quando pensadas e planejadas não abrem espaço para a escuta do professor que está em sala de aula,

vivenciando as experiências e exigências impostas pela política de educação inclusiva definida para o país.

Nota-se, a partir das conclusões presentes nas duas pesquisas que ainda há um caminho a ser percorrido quanto a formação dos professores no que se refere às suas reais necessidades para atuação prática. Embora aponte-se um avanço normativo no país, ambos os trabalhos demonstram ainda haver discrepância entre a legislação e a prática profissional.

Na segunda categoria de análise enquadram-se os trabalhos cujas abordagens estão direcionadas a aspectos do processo de formação continuada. Neste grupo, estão as dissertações de: Oliveira (2019); Paixão (2016); Caetano (2014); Cardoso (2013); Ribeiro (2011); Bervig (2010); Bastos (2009) e Reis (2013).

Esses trabalhos tiveram por objetivo identificar as estratégias metodológicas adotadas, conhecer as percepções dos docentes acerca do seu processo de formação continuada, bem como discutir e conhecer políticas públicas específicas de formação, desenvolvidas em determinadas localidades. À semelhança das pesquisas enquadradas na categoria anterior, observa-se um alinhamento nas percepções dos autores no sentido de apontar para a necessidade de construção de um currículo que contemple as visões dos atores envolvidos na educação de Surdos, possibilitando que percebam a importância do trabalho elaborado no ensino da Libras, como primeira língua e português escrito como segunda língua.

O engajamento dos professores, assim com seu descontentamento com uma qualificação insuficiente ou pouco qualificada são também aspectos recorrentes apontados. Nessa direção, Reis (2013) acentua que:

Os resultados indicaram que existe uma insatisfação, tanto por parte dos professores, como dos Surdos a respeito da educação destes. [...] Os resultados da pesquisa demonstraram a necessidade em fortalecer a formação inicial e continuada dos professores, sejam pelas mudanças no currículo, sejam por ações imediatas dos envolvidos neste processo: secretarias de educação e instituições de formação. [...] A luta pela Escola Bilíngue é a principal reivindicação da comunidade surda, desta forma, é preciso preparar os professores para esta escola, sendo este um caminho possível para a Educação de Surdos (Reis, 2013).

Para Caetano (2014), a qual discute atuação e formação de professores interlocutores (PIs) de Libras:

As análises das sequências revelaram a necessidade de um espaço de formação continuada entre PIs com a finalidade de possibilitar discussões e reflexões sobre a prática. [...] As soluções continuam sendo paliativas, o trabalho é realizado sem propostas ou finalidade, e não há uma política que alicerce de fato a inclusão bilíngue para o Surdo. Portanto, concluímos que assumir um compromisso de educação de qualidade para o aluno Surdo torna-se extremamente complicado com a ausência do alicerce Político Pedagógico de um Projeto efetivo que embase e atente de fato às práticas dos princípios que regem uma educação bilíngue para o Surdo na escola (Caetano, 2014).

Paixão (2016), alerta em seu trabalho para a necessidade de que as formações continuadas de professores, integrem uma discussão coletiva e mais ampla que meras formações específicas. Desse modo, a pesquisadora compreende que a responsabilidade pela educação de surdos passará a integrar um projeto institucional e não somente iniciativa individual dos professores. Na mesma linha, Bervig (2010) destaca que:

Em relação à formação dos professores, verificou-se que apesar da maioria apresentar especialização em libras, ainda demonstram insegurança em saber como os alunos estão aprendendo. Observa-se, no entanto, que estão engajados no processo, pois consideram que todos têm direito ao acesso e permanência na educação, embora sintam falta de recursos didáticos e de cursos de atualização. Cabe mencionar que os cursos de capacitação e especialização são o caminho para a aquisição cada vez maior de conhecimentos que possam auxiliar na prática diária.

Conforme evidenciado, as pesquisas tendem para a necessidade de propostas de formação continuada sistemáticas dos docentes, convergentes com as reais necessidades educacionais dos estudantes Surdos. Infelizmente, este cenário ideal ainda se mostra distante, de acordo com os resultados dos estudos aqui verificados. Apesar disso, é inegável que a educação inclusiva e a educação de Surdos, vem ganhando espaço no cenário educacional brasileiro e se consolidando cada vez mais, conforme já tratamos ao longo deste trabalho.

Os trabalhos enquadrados na terceira categoria de análise refletem o caminhar das políticas e ações, posto que abordam os resultados e repercussões de cursos de formação continuada de professores para o atendimento do aluno Surdo e/ou analisam períodos e contextos específicos da história destas formações. Encontram-se nesta categoria as pesquisas de: Fonte, 2005; Corrêa, 2013; Klôh, 2019; Schubert, 2017; Seixas, 2015 e Mattos, 2016;

No que se refere à análise das contribuições de políticas públicas e programas educacionais, são discutidas experiências como o Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a atuação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Apresentados como importantes avanços, ainda se apontam, contudo, fragilidades na condução das políticas. Para Mattos (2016), com relação à formação específica para professores atuarem com alunos Surdos no âmbito do PNAIC:

Diante disso **é notável a necessidade de reformular os processos de formação continuada**; os alunos surdos precisam ser considerados nessas propostas. A inclusão educacional precisa ser revista. Caso contrário, servirá como caminho para a exclusão social e educacional de muitas comunidades. Se o Estado acredita que o melhor para a comunidade surda é a inclusão nas escolas de ensino regular, que ele ofereça suporte e condições básicas para que essa inclusão seja efetiva. **(Grifos Nossos)**



Por sua vez, Fonte (2005), ao tratar do Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos aponta que ainda é necessário discutir sobre a formulação de uma proposta de formação continuada que produza avanços mais substanciais e contemple a formação permanente de professores ouvintes que trabalham com alunos Surdos. A autora destaca que a discussão em torno da educação de Surdos não pode se reduzir às especificidades da Libras, devendo contemplar todos os aspectos formativos e necessidades dos estudantes e professores.

Traçando os aspectos históricos, conceituais e político-pedagógico da formação continuada de professores para a educação de Surdos, os quais em alguns momentos nos fazem crer que “a realidade de uma educação inclusiva para Surdos, na perspectiva da interculturalidade se impõe como um desafio e uma utopia do século XXI” (Fonte, 2005), os pesquisadores mostram-se consensuais quanto à considerar as políticas de inclusão como impulsionadoras dos debates sobre o bilinguismo na educação, e por conseguinte na formação de professores. Igualmente, as produções em análise convergem quanto ao entendimento de que “é fundamental que as especificidades dos Surdos sejam respeitadas e que a eles seja oferecida uma educação bilíngue, na qual a Libras seja a referência para o processo de ensino aprendizagem.” (Mattos, 2016). Nesse sentido, torna-se determinante a proposição de currículos de formação docente coerentes com as necessidades educacionais dos estudantes Surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da visão médica conceber a surdez como perda fisiológica da audição e o Surdo como portador de anomalia orgânica a ser corrigida, acreditamos assim como Strobel (2008), que a surdez é uma identidade, que desenvolveu uma cultura própria, e por esse motivo, a criança Surda tem direito à educação bilíngue conforme já reconhecido pelo Decreto nº 5.626/2005.

Nossa reflexão nesta pesquisa vai contra a concepção médica da normalização do sujeito Surdo, que acredita que a pessoa Surda é privada dos meios naturais de comunicação, e por isso, acreditamos ser fundamental a aquisição da língua de sinais desde a mais tenra idade, assim como a escolarização ser em sua língua materna, a Libras e somado às inúmeras mudanças que ocorrem na sociedade e na educação.

Para o alcance desse cenário, entendemos basilar que os professores sejam devidamente capacitados, não somente por meio da formação inicial preconizada legalmente, mas também e principalmente, por meio da formação continuada, que os permita em seu

exercício profissional, serem capazes de compreender a educação de Surdos, assim como a Libras, como uma experiência visual e espacial.

A formação continuada de professores para a educação de alunos Surdos parece estar ganhando destaque na produção científica nacional, embora o número de produções acadêmicas sobre a temática localizados neste estudo ainda se revele pequeno. A partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, localizamos e analisamos um total de 17 (dezessete) trabalhos.

Os trabalhos aqui verificados demonstraram convergir entre si e com os principais teóricos discutidos em nossa revisão literária, ao abordar a identidade do Surdo e a relevância de que os integrantes dessa comunidade tenham acesso à educação digna e de qualidade, que lhes permita o protagonismo sobre sua linguagem e mecanismos de comunicação.

As produções também se concentram na abordagem da formação continuada dos professores muito mais do que como meras capacitações esporádicas em serviço, ou estratégias compensatórias da formação inicial deficitária, mas como um processo interativo e dinâmico de aprendizagens, oferecido aos professores de modo sistemático e institucionalizado.

A despeito de tais considerações, os estudos demonstram que, embora já tenhamos percorridos caminhos, por meio de estratégias locais e de políticas públicas federais, estes ainda são insuficientes e as formações ofertadas ainda não contemplam as reais necessidades formativas dos docentes, de acordo com o paradigma da educação inclusiva.

Concluimos nossa análise destacando a relevância da produção científica sobre a formação continuada de docentes para a educação de surdos, por meio das quais desvelam-se os cenários e se podem conhecer as percepções e realidades dos atores envolvidos com a comunidade surda. Espera-se, por meio de novas investigações e abordagens, seguir contribuindo para a transformação dos contextos educacionais dos Surdos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bastos MH (2009) A Experiência de Uma Implementação de Um Curso de Libras Para Professores da Escola Pública. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda. Ribeirão Preto, SP.
- Bervig CE (2010) Políticas Educacionais de Inclusão de Alunos Surdos na Educação Básica e a Formação De Professores. 121 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC/PR. Curitiba-PR.
- Bisol C, Sperb TM (2010). Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1): 7-13.

- Brasil (2002). Congresso Nacional. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)> Acesso em: 08 mai. de 2020.
- Brasil (2006). Ministério da Saúde. Perda Auditiva Induzida por Ruído (Pair). Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_perda\\_auditiva.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_perda_auditiva.pdf)>. Acesso em 08 mai. 2020.
- Brasil (2005). Presidência da República. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em: 08 mai. de 2020.
- Caetano PF (2014). Discutindo a atuação do professor interlocutor de libras a partir de um grupo de formação. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP.
- Cardoso ANR (2013). Discursos Sobre a Inclusão Escolar: Governo Docente E Normalização Dos Sujeitos Surdos Pelo Atendimento Educacional Especializado. 119f. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre-RS.
- Corrêa RM (2013). A formação continuada do professor para a educação de Surdos da rede municipal de Manaus: repercussões na prática pedagógica. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.
- Fonte ZMLF da (2005). A educação de Surdos e a prática pedagógica dos professores ouvintes: análise a partir do Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE.
- Gesser A (2008). Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas. *Trabalhos em Linguística aplicada*, Campinas, 47(1): 223-239. <https://doi.org/10.1590/S0103-18132008000100013>.
- Gil RSA (2007). Educação matemática dos Surdos: um estudo das necessidades formativas dos professores que ensinam conceitos matemáticos no contexto de educação de deficientes auditivos em Belém/PA. 191 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemáticas). Universidade Federal do Pará.
- Goldfeld MA (2002). *A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. 2 ed. São Paulo: Pexus.

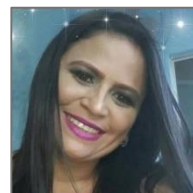
- Klôh LM (2019). Formação continuada de professores que ensinam matemática para o trabalho com alunos surdos. 185 f. Dissertação (Mestrado). Juiz de Fora. MG
- Lane H (2008). Do deaf people have a disability? In Bauman HDL (Org.), *Open your eyes: Deaf studies talking*. Minneapolis: University of Minnesota: 277-292.
- Lima EG, Lima MC (2016). Abordagens educacionais e as estratégias de educação de surdos. In: Godoi E, Lima MC, Silva RM (Orgs.). *Libras e o processo de formação continuada de professores: discussões teóricas e metodológicas*. Edufu: Uberlândia: 23-36. Disponível em: [http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book\\_lingua\\_brasileira\\_de\\_sinais\\_v7\\_2016\\_0.pdf](http://www.edufu.ufu.br/sites/edufu.ufu.br/files/e-book_lingua_brasileira_de_sinais_v7_2016_0.pdf). Acesso em 08 mai. 2020.
- Marchesi A (1996). Comunicação, linguagem e pensamento. In Call C, Palácios J, Marchesi A (Orgs.), *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas: 200-216.
- Martins SESdeO, Napolitano CJ (2017). Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior. *Educar em Revista*, 33(3): 107-126.
- Mattos GC (2016) A Formação Docente Continuada PNAIC 2013: uma análise da Situação dos Professores Alfabetizadores de Surdos. 86 f. Dissertação (Mestrado) UFVJM. 2006. Diamantina-MG.
- Morosini MC, Fernandes CMBF (2014). Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação Por Escrito*, 5(2): 154-164.
- Moura MC (2000). *O Surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter.
- Nobrega JD, Andrade ABde, Pontes RJS, Bosi MLM, Machado MMT (2012). Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais. *Ciênc. saúde coletiva*, 17(3): 671-679. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300013>.
- Oliveira PRGde (2019). *Pedagogia do Surdo: Formação Continuada para Surdos Instrutores e Professores da Língua Brasileira de Sinais - Libras*. 2019. 69 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo-SP.
- Paixão EC (2016). Formação de Professores do Atendimento Educacional Especializado para Alunos Surdos em São Bernardo do Campo. 262 f. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo – USP. São Paulo-SP.
- Perlin GT (2004). O lugar da cultura surda. In Thoma AS, Lopes MC (Orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: Edunisc: 73-82.

- Reis DS (2013) *Formação Docente e Educação de Surdos: Um Encontro com a Diferença, Cultura e Identidade Surda*. 174 f. Dissertação (Mestrado). Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, RO.
- Reis JG, Santos MR (2016). Projeto de extensão: formação continuada para professores de estudantes surdos. I Congresso Internacional de educação Especial. Disponível em: <https://docplayer.com.br/40458648-Projeto-de-extensao-formacao-continuada-para-professores-de-estudantes-surdos.html>. Acesso em 08 mai. 2020.
- Ribeiro EBV (2011). *Formação de professores de ciências e educação inclusiva em uma instituição de ensino superior em Jataí-Go*. 106 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Seixas CP (2015) *O Instituto Nacional de Educação de Surdos e a formação de professores para surdos em Sergipe (1959-1961)*. São Cristóvão, 2015. 110 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe. Sergipe-SE.
- Schubert SEM (2017). *Limites e possibilidades da educação bilíngue para Surdos no contexto das políticas de inclusão (1990-2017): implicações à formação de professores*. 390 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná.
- Silva FRVda (2014). *Formação continuada de professores para o atendimento educacional bilíngue de alunos Surdos: estudo de caso*. 2014. 107f. Dissertação (Mestrado). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba- PR.
- Silva RCJda (2010). *A formação de professores de alunos Surdos: concepções, dificuldades e perspectivas*. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília.
- Skliar C (1997). *Uma perspectiva sócio- histórica sobre a psicologia e a educação dos Surdos*. In Skliar C (Org.), *Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação: 105-153.
- Strobel KL (2008). *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 4 ed. Editora: UFSC, Florianópolis. 146p.
- Tanamati LF, Costa OA, Bevilacqua MC (2011). *Longterm results by using cochlear implants on children: systematic review*. *Int Arch Otorhinolaryngol*, 15(3): 365-75.
- World Health Organization. *Deafness and hearing impairment*. Geneva: World Health Organization; 2006. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs300/en/index.html>. Acesso em 07 mai. 2020.



**ID DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS** é mestra em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grandões e em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Santarém. Membro permanente do Grupo de Pesquisa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) e Grupo de Pesquisa Centro de Estudos em Linguística Aplicada e Educação de Professores de Inglês como Língua Estrangeira (CELEPI), da UFOPA. Revisora do periódico Sede de Ler, da Universidade Federal Fluminense e da Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem - Riel. Participa do Conselho editorial da Pantanal Editora. Atua na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, desenvolvendo pesquisas principalmente com os seguintes temas: Formação de Professores, Linguística Aplicada, Métodos e estratégias de Ensino e aprendizagem de línguas adicionais, Gêneros Digitais, Análise e desenvolvimento de material didáticos para o ensino de inglês, Literatura Infantil e Juvenil. Coordena o Grupo de Estudos de Gêneros digitais no ensino médio e Proeja. Contato: [dayse.rodrigues@ifpa.edu.br](mailto:dayse.rodrigues@ifpa.edu.br)

**ID NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA** é Mestre em Educação, na área de Formação de Professores, pela Universidade Federal do Pará, UFPA, no Instituto de Educação, ICED. Atualmente é docente nos Cursos Integrados, Subsequentes, de Graduação e Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal do Pará, Campus Santarém. Neste mesmo instituto atua como Chefe do Setor de Ensino e Políticas Educacionais - SEPE. Graduou-se em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. É especialista em Gestão em Educação (UEPA); Em Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa (UFPA); em Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática (IEMCI-UFPA); cursa a especialização em Transtorno Do Espectro Autista: Intervenções Multidisciplinares em Contextos Intersetoriais (UEPA). Atua nos Cursos de Licenciatura vinculados ao PARFOR/ IFPA. Publicou os respectivos trabalhos: no livro Formação Continuada de Professores entre Texto e Contexto (2019) o capítulo intitulado: “O Programa Alfamat na Prática Pedagógica de Professores: um estudo sobre a percepção dos professores que atuam nas Escolas Municipais vinculadas à SEMEC - Belém”; XIV Seminário Nacional de Políticas Educacionais e Currículo e III Seminário Internacional de Políticas Públicas Educacionais, Cultura e Formação de Professores (2019), o resumo expandido que abordou o “Panorama Atual Acerca do Debate sobre a Formação de Professores no Brasil”; 39ª Reunião Nacional - ANPED. Ocorrido na UFF - Universidade Federal Fluminense - Niterói - Rio de Janeiro (2019), o artigo sobre “A Formação Continuada de Professores no Ensino Fundamental: Um Estudo Sobre a Percepção dos Professores dos Projetos Expertise e Alfamat Em Belém”; I Seminário de Políticas Públicas Educacionais do Marajó: as metas do PNE e a realidade marajoara (2017), o resumo expandido sobre: “FORMAÇÃO DE PROFESSORES: o que diz a produção científica sobre o tema?”. Contato: [nila.madureira@ifpa.edu.br](mailto:nila.madureira@ifpa.edu.br)



ISBN 978-659912081-7



9

786599

120817

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)